

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

ANÁLISE DA FABRICAÇÃO DO SABÃO CASEIRO DE PEQUI COM OS MORADORES DO MUNICÍPIO DE LUCIARA-MT

Andreia da Silva Feitosa⁽¹⁾; Raquel da Silva Gama⁽²⁾; Polyana Rafaela Ramos⁽³⁾; Edivaldo Soares Silva⁽⁴⁾

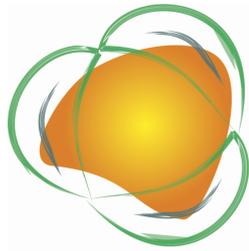
(1) Docente; Departamento de Química; Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT *Campus* Luciara-MT; andreiafjp@hotmail.com; (2) Estudante de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT *Campus* Luciara-MT; raquelgama@hotmail.com; (3) Docente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT *Campus* Confresa; polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; (4) Biólogo; Prefeitura Municipal de Confresa-MT; agrobio.confresa@gmail.com

Eixo temático: Educação Ambiental

RESUMO – A fabricação do sabão caseiro oferece uma alternativa para a utilização da polpa do pequi, sendo que muitos dos moradores do município de Luciara-MT costumam laborar sabões em suas casas de forma artesanal. Conhecimento este, que é passado entre as gerações. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo analisar o processo de fabricação do sabão de pequi, bem como entender os motivos que levam alguns moradores do município na continuidade dessa tradição, presente na maioria das residências de famílias da região. Foram entrevistadas 08 moradoras, que moram há mais de 20 anos em Luciara, com idades entre 57 e 84 anos, no mês de novembro de 2015 e realizado o acompanhamento das mesmas em todas as etapas da fabricação do produto. Foi observado que o sabão de pequi é feito principalmente na época da safra do fruto do pequizeiro e em quantidades suficientes para ser usado por pelo menos um semestre ou até a próxima safra, no ano seguinte. O produto é utilizado para várias atividades cotidianas das donas-de-casa, principalmente por apresentar baixo custo em sua fabricação, o que significa uma economia no orçamento familiar; pela confiabilidade no produto e também para lavar cabelos, o que segundo as mesmas, proporciona aos fios maior macies e brilho. Uma grande preocupação atualmente é que os jovens, embora tenham interesse em aprender a fabricar o sabão de pequi, geralmente não o fazem, por acharem o processo muito trabalhoso, o que vem colocando em risco a manutenção dessa tradição na região.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais. Produtos naturais. Araguaia.

ABSTRACT – The manufacture of homemade soap offers an alternative to the use of pequi pulp, and many of the residents of Luciara-MT municipality often laboring soaps in their homes by hand. This knowledge, which is passed between generations. Therefore, this study aimed to analyze the manufacturing process pequi soap and understand the reasons why some residents of the municipality in the continuity of this tradition, present in most of the homes of families in the region.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

They interviewed 08 residents who live more than 20 years in Luciara, aged 57 and 84, in November 2015 and held their follow-up in all stages of manufacture of the product. It was observed that pequi soap is made especially during the pequizeiro the fruit harvest and in sufficient quantities to be used for at least one semester or until the next harvest in the following year. The product is used for various daily activities of stay-at-home, especially for presenting low cost in its manufacture, which simply means a saving in familiar budget; the reliability produto and also to wash hair, which according to them, provides greater wires Macies and brightness. A major concern is that young people today, although interest in learning to make pequi soap, usually do not because they think the very laborious process, which is jeopardizing the maintenance of this tradition in the region.

Key words: Traditional knowledge. Natural products. Araguaia.

Introdução

Mesmo sem base científica o homem sempre se utilizou de seus conhecimentos básicos para a produção de diversos produtos de uso no cotidiano, e, a produção do sabão mesmo sendo uma das atividades industriais mais antigas de nossa civilização (sua origem remonta ao século XXV a.C.), somente foi reconhecido como uma reação química (reação de saponificação) no século XIX, descoberto pelo químico francês Eugène Michel Chevreul (1786 - 1889), sendo esse processo portanto utilizado durante mais de 4500 anos apenas com o conhecimento popular. (AREAS, et,al, 2013).

O saber popular por várias vezes já foi alvo de investigação o que ajudou os pesquisadores a entenderem melhor questões até então cotidianas e que passaram a ter um caráter científico. Este saber é produzido por grupos específicos, não permeando a sociedade como um todo (XAVIER e SZYMANSK, 2015).

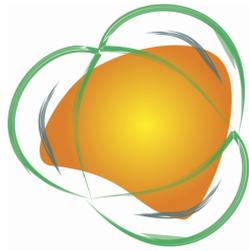
Segundo Reis (2009) o nome “sabão” surgiu de uma antiga lenda romana que possivelmente se originou com mistura de dois ingredientes: a cinza vegetal que é rica em carbonato de potássio e o sebo animal.

Em 1824 outro químico francês, Eugène Michel Chevreul elaborou as primeiras informações científicas e técnicas referente ao sabão, quando isolou pela primeira vez as gorduras, os ácidos graxos e a glicerina. (SIVIERO, 2012).

Porém o grande impulso para a fabricação dos sabões veio no século XX, com a introdução das gorduras vegetais, o que reduzia os custos consideravelmente e diminuía os odores desagradáveis dos sabões produzidos até então.

O município de Luciara, localizado a nordeste do Estado de Mato Grosso possui cerca de 2.229 habitantes (IBGE, 2010) e essa população ainda guarda grande parte de seus costumes e tradições aprendidos com pais, avós e em troca de experiências entre vizinhos. E um destes costumes é a fabricação do sabão de pequi.

Do pequizeiro quase tudo é aproveitado, é uma fruta nativa do cerrado brasileiro, muito utilizado na cozinha nordestina, goiana, mato-grossense e no norte



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

de Minas Gerais. Dele é extraído um azeite denominado azeite de pequi. Seus frutos também são consumidos cozidos, puros ou juntamente com arroz e frango. Seu caroço é dotado de muitos espinhos, e há necessidade de muito cuidado ao roer o fruto, evitando cravar nele os dentes que podem causar sérios ferimentos nas gengivas (LIMA, et al, 2007).

Devido grande à facilidade que os moradores de Luciara têm em encontrar as matérias-primas necessárias para produção de sabão de pequi muitas pessoas acabam por fazer em casa de forma artesanal desconhecendo qualquer tipo de controle e resultados que podem influenciar na qualidade do sabão.

Alguns moradores retiram a polpa do fruto e o congelam para ser usado durante o ano, outros usam o mesmo em conserva para preparo de alimentos. Outras formas de uso do pequi em Luciara são a confecção de sabão e a extração de óleo, o que faz com que esse fruto tenha uma grande importância econômica para o município. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo analisar o processo químico e entender os motivos que levam alguns moradores do município a fabricarem o sabão a partir da matéria prima pequi, elencando as dificuldades encontradas nesse tipo de fabricação e também a sua utilização nas tarefas cotidianas.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no município de Luciara-MT, fundada pelo pioneiro goiano Lúcio Pereira da Luz, que na década de cinquenta juntamente com alguns companheiros lançaram-se num batelão através do Rio Araguaia procurando um local ideal para formação de um núcleo de povoamento incentivados por projetos colonizadores do governo federal (IBGE, 2010).

A presente pesquisa foi desenvolvida através de caráter qualitativo, perpassando para revisões literárias, no município de Luciara-MT entre os dias 01 e 30 de novembro de 2015.

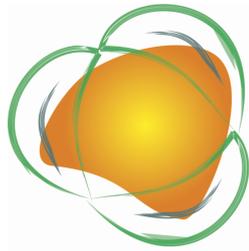
Para a investigação do proposto foram realizadas entrevistas com utilização de questionário semiestruturado com perguntas abertas a 08 (oito) moradores do município de Luciara. Esses foram escolhidos por serem detentores e multiplicadores do conhecimento sobre a fabricação do sabão de pequi, transmitindo esse conhecimento de geração a geração.

A fabricação do sabão é feita a partir da matéria prima do fruto do pequi, ao qual todo o processo de confecção do mesmo, desde a colheita do frutos até o produto final foram acompanhados junto aos moradores.

Todas as atividades realizadas pelos moradores foram devidamente registradas em todo o desenvolvimento das ações, diante dos questionamentos propostos. Após a coleta das informações, foi feito um banco de dados, de onde procederam-se as análises pertinentes.

Resultados e Discussão

A pesquisa constitui-se em 08 moradores do município de Luciara-MT, os mesmos foram entrevistados sobre a fabricação do sabão de pequi, sendo 100%



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

destes do sexo feminino com idade de 57 a 87 anos. Nota-se que esse conhecimento é a princípio de domínio das mulheres, aos quais aprenderam com outras mais velhas da família.

No que se refere ao grau de escolaridade das entrevistadas o mesmo é variado, porém podemos destacar que a sua maioria (50%) são apenas alfabetizadas. Segundo Tfouni (2002), a pessoa alfabetizada é aquela que consegue ler e escrever apenas possui aquisição do código escrito, e este processo se concretiza na escola durante o período de escolarização.

O sabão de pequi é um produto natural utilizado há muito tempo pelas mulheres da região onde se encontra o município de Luciara, sendo um conhecimento geralmente passado de mãe para filhas, conforme relatos de 68% das entrevistadas quando afirmaram que aprenderam sobre o preparo do sabão com suas mães, enquanto que 38% disseram ter aprendido em trocas de experiências com os vizinhos, uma prática cultural que vem atravessando gerações na região.

De acordo com Zanzarini e Yoshida (2011), do ponto de vista da cultura a família é necessária, pois, toda criança tem necessidade de ter uma família de origem, substitutos ou abrigados em instituições que cumpra a função dos pais cuidando e transmitindo os valores sociais e culturais.

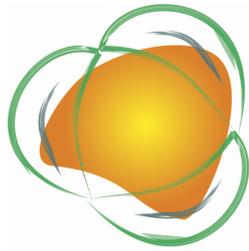
É interessante notar que o principal motivo para essas mulheres continuarem a produzir o sabão de pequi é devido à necessidade de economizar no orçamento doméstico, conforme relatado por 49% de as entrevistadas. A renda familiar média fica em torno de até dois 02 salários mínimos (62%), enquanto 38% possuem renda igual ou menor que 01 salário mínimo.

Sendo assim, o sabão de pequi, além de ser característica tradicional da região, também se torna uma boa opção na economia do lar, pois o custo no processo de fabricação do produto também é baixo, uma vez que grande parte dos materiais são reutilizados e a matéria prima é coletada da natureza, que por sinal, os pequizeiros são nativos e abundantes na região.

O preparo é realizado seguindo-se o passo a passo: primeiramente põe-se o fruto do pequi para pubar (fermentação da polpa do pequi), durante 08 (oito) dias dentro de um saco plástico e, decorrido esse prazo passa-se o mesmo em uma peneira para retirada da massa.

Após passar os pequis na peneira coloca-se os caroços em um balde com água a fim de retirada do restante da massa que ainda possa ter ficado nos mesmos, sendo que após a lavagem, os caroços são descartados. Em seguida acrescenta-se a soda cáustica e o sebo previamente derretido à massa dos pequis, onde é realizada a mistura de todos os ingredientes durante 05 (cinco) minutos.

Após a mistura dos ingredientes, o mesmo é colocado para repousar por 24 (vinte e quatro) horas e, decorrido esse prazo o sabão está pronto. Retira-se então do balde ou recipiente ao qual tenha sido colocado, um bloco sólido e compacto e, posteriormente divide-se em pedaços menores com o uso de uma faca afim de facilitar o seu uso no dia a dia.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Os conhecimentos químicos são valiosos, pois no processo de produção do sabão, a principal etapa ocorre por meio da reação química de saponificação.

A pigmentação do sabão sofre alteração devido a adição de Hidróxido de sódio (NaOH), ocorre o processo de oxidação transformando a cor amarela em marrom.

Todas as entrevistadas (100%) relataram que o sabão de pequi é considerado de boa qualidade e possui várias utilidades domésticas.

Entre as várias utilidades estão o uso em lavagem de roupas, pois segundo as entrevistadas deixa as roupas limpas e claras, também é usado na lavagem dos cabelos deixando-os brilhantes e sedosos, demonstrando seu grande potencial.

Outro dado interessante encontrado durante a pesquisa é que somente 27% das entrevistadas utilizam o sabão em barra comercial em suas residências, estando muito presentes os produtos caseiros e confeccionados com ingredientes naturais locais, entre eles o sabão líquido caseiro.

Dentre as entrevistadas, é unânime o relato que o sabão de pequi é tão bom ou melhor que os adquiridos em supermercados, possuindo inclusive, mais utilidades no cotidiano doméstico.

Mesmo o sabão de pequi sendo tradicional no município de Luciara, um fato vem despertando a preocupação das famílias. Ocorre que atualmente pode-se observar que esse conhecimento cultural vem se desvalorizando, uma vez que as novas gerações, embora tenham conhecimento sobre algumas práticas culturais, não fazem uso desse aprendizado.

Sobre essa situação, ao serem questionadas sobre o interesse dos mais jovens em aprender o processo de fabricação do sabão de pequi, foi possível observar que a maioria (62%) tem interesse em adquirir esse conhecimento cultural do sabão de pequi e sabem realizar o preparo, mas julgam ser um processo muito trabalhoso, sendo mais rápido e prático adquirirem nos supermercados, colocando em risco esse conhecimento.

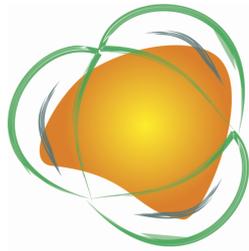
Conclusões

De acordo com os resultados obtidos foi possível observar a importância do pequi, onde percebeu-se que a fruta tem muitos valores, nutricionais, na economia e cultura do município de Luciara-MT.

Entre essas práticas estão o sabão de pequi artesanal, pois muitas moradoras do município de Luciara-MT fazem uso do mesmo, podendo se tornar renda extra se vendido informalmente devido à facilidade de encontrar suas matérias primas e sua fabricação, uma vez que seus benefícios são inúmeros.

Referências

AREAS, E. S.; PENETRA, P. L.; LIPPI, R. R.; VERONESE, E.; PONZONI, A. C.I.; O saber popular na produção do sabão caseiro. Departamento de química – Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Disponível em:



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

<http://www.eventoexpress.com.br/cd-36rasbq/resumos/T1070-1.pdf>. Acesso em: jan de 2016.

LIMA, A.; SILVA, A. M. O.; TRINDADE, R. A.; TORRES, R. P.; MANCINI-FILHO J.; .
Composição química e compostos bioativos presentes na polpa e na amêndoa do pequi
(*Caryocar brasiliense*, Camb.). Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 29, n. 3, p. 695-698,
Dezembro 2007.

IBGE. Luciana. 2010. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510530&idtema=79&search=mato-grosso|luciana|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-indicadores-sociais-municipais>. Acesso em: jan de 2016.

REIS, M. C. A História do Sabão. Disponível em:
<<http://naturlink.sapo.pt/Natureza-e-Ambiente/Interessante/content/A-historia-do-sabao?bl=1>> - Acesso em: nov de 2015.

SIVIERO, M. O sabão nosso de cada dia. Disponível em:
<http://www.sabao-nosso-de-cada-dia.com/2012/04/promessa-e-divida.html>. Acesso em: dez de 2016.

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).

XAVIER, R.B.; SZYMANSKI, H. Compreensão de diálogo em um processo de construção coletiva do projeto político-pedagógico. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2015, vol.96, n.242, p. 61-78.

ZANZARINI, M.P.; YOSHIDA, S.M.P.F. A importância da família, da aprendizagem e da escola. Disponível em:
<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/a0684e0d955516a23fbd5eb2030afdb.pdf>. Acesso em: jan de 2016.